



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

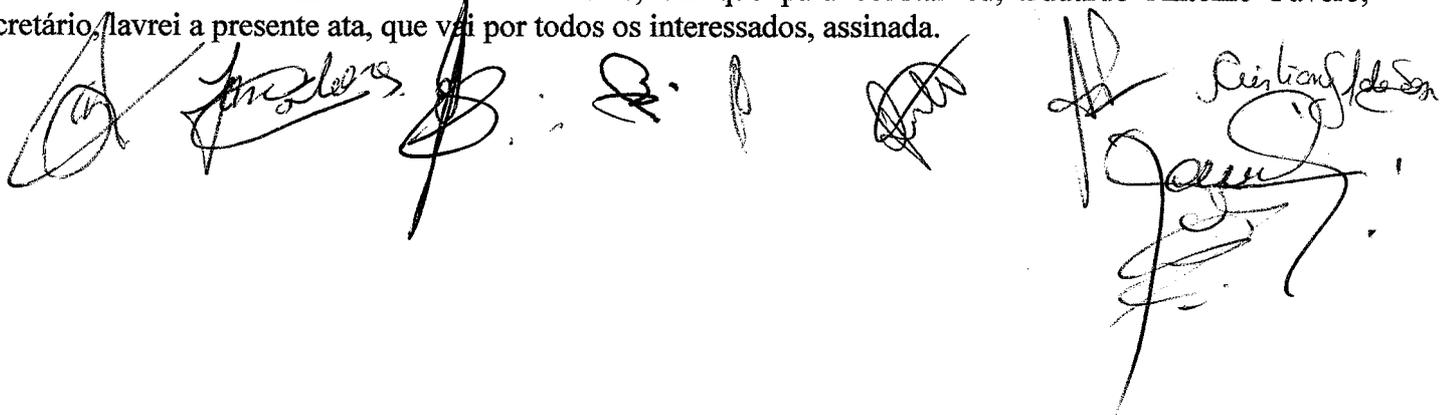
Av. Guilherme Schell, 6068 esq. Ernesto Wittrok.
CEP: 92.310.000 – CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 14/18

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, em sua sede a Rua Guilherme Schell, 6068, na Casa dos Conselhos Carlos Rosa, Centro de Canoas, às 18h45min, em segunda chamada, inicia-se a reunião ordinária do CMS de Canoas. A reunião desta data contará com a seguinte pauta: Informações da Mesa Diretora, informações das comissões, Tisiologia, PECAN e Assuntos Gerais. O Presidente cumprimenta os conselheiros presentes e informa que recebemos convite para visitar o Instituto de Cardiologia, sem data e horário definidos e quem tiver interesse deve se comunicar com o Sr. João Torrelly ou o Secretário da Mesa, Eduardo, afim de que possamos providenciar no transporte. A farmacêutica Maracely entrega aos presentes, cópia do regulamento do Prêmio Embaixador da Água, a ser escolhido na Semana da Água de Canoas. O Presidente, em resposta ao questionamento do CLS Vilson Lutz acerca da verba de R\$ 395.171,78, para o HNSG, aprovada em vinte e oito de março de 2017, reforça que o valor mencionado deriva da consulta popular de 2016-2017 e foi gasto na compra de dois digitalizadores de imagens radiográficas no valor de R\$ 160.000,00, dois digitalizadores de imagens mamográficas no valor de R\$ 120.000,00 e aquisição de dois perfuradores Ósseos Multifificadores tipo pistola, no valor de R\$ 80.000,00 e um Perfurador Ósseo Multifificador tipo Drill, no valor de R\$ 35.171,78 estão em processo de compra que será finalizada até o final do Mês de outubro do corrente ano já estará em funcionamento. Informa também que o aparelho de Raios-X, objeto da consulta popular 2015-2016, no valor de R\$ 166.738,53, já está funcionando plenamente. Após solicita ao secretário que leia a ata da reunião do dia 13/08/2018. Feita a leitura e esta é aprovada por unanimidade. O CM Mário pergunta sobre a presença da ACS Reginara que fez uma denúncia de que haveria acúmulo de lixo contaminado e perfuro cortantes, armazenados em um banheiro, da UBS União, de forma incorreta. O Presidente informa que verificou e em conversa com a gestora da unidade, esta comunicou que os materiais estão em uma sala fechada e recolhidos duas vezes por semana, sem riscos para usuários e profissionais. O CM Paulo, coordenador dos CLS do quadrante, diz que quem reclamou muito foi uma usuária. Começa a pauta narrando o porquê da preocupação com a Tisiologia. Lembra que o CMS foi verificar as instalações do Setor no Hospital Universitário e encaminhou dois ofícios para providências, ao Comitê de Combate a Tuberculose do estado e a SMS. Para explicar os procedimentos, se apresentam as enfermeiras Michele, Adriana e Keila. São dezesseis locais de coleta de material e um carro que coleta as amostras, uma vez por semana. A Sra. Adriana fala que os profissionais utilizam mascarar porque trabalham mais de quatro horas diárias com pacientes. A enfermeira Keila inicia a apresentação dizendo que a tuberculose é causada pelo Bacilo de Koch, atacando principalmente os pulmões, mas pode atingir outras partes do corpo. Fala dos sintomas e indícios. O modo de transmissão é pelo ar, quando o doente tosse, fala ou espirra. Somente pessoas com Tuberculose baculífera (pulmão e laringe) transmitem a doença. Os sintomas da doença são tosse, com ou sem catarro com sangue, por mais de três semanas, suor noturno, febre baixa, geralmente à tarde, cansaço fácil, falta de apetite, perda de peso, fraqueza e dor no peito. Repassa dados da tuberculose no mundo, sendo o Brasil um dos vinte e dois países com maiores taxas, conforme dados da OMS. Informa os dados no Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Canoas. O município apresenta 96 casos para cada 100.000 habitantes. Em 2016 foram 282 casos, com 198 casos novos, com 74,2% de cura e 5,1% de abandono. A responsável pelo setor, enfermeira Michele enfatiza que a partir do 15º dia de tratamento, a tuberculose não mais é transmitida pelo paciente e em seis meses se dá a cura. Os dados de 2017 ainda estão sendo contabilizados e em 2018, até agosto, o Programa Municipal de Controle da Tuberculose já somou 285 pacientes em número de atendimentos gerais (ingressos, altas, recidiva, transferências, casos novos). O serviço faz a dispensação de toda a medicação e o paciente tem consultas mensais com a médica infectologista e acompanhamento com a equipe de enfermagem que é constituída por uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem. O projeto de descentralização de escarros tem o objetivo de identificar os pacientes baculíferos para interromper a cadeia de transmissão e diminuir a incidência de tuberculose no município. Informa as UBSs que recolhem o material. O CM Eduardo diz que em Niterói, as unidades Concoban e Nova Niterói e seu atendimento é por livre demanda, de segunda-feira à sexta-feira, das 08h00min horas às

17h00min horas. A Sra. Michele diz que o local é provisório e que o objetivo é equipar uma casa com estrutura adequada e pátio, pois o material deve ser coletado ao ar livre. O prazo para a mudança seria de até sessenta dias. O CM Ivo pergunta se o contrato de locação já foi assinado. A enfermeira Michele diz que estão adequando o local. A CLS Vani, do CLS Praça América pergunta quanto tempo será necessário para a mudança? A Sra. Michele fala que para adquirir a doença é necessário que o paciente esteja vulnerável e que o bacilo não resiste à alta temperatura e a ventilação e o enfermeiro Marco ratifica que a transmissão só se dá até quinze dias do diagnóstico. A CLS Ana diz que as respostas dadas, contempla suas dúvidas. A Sra. Michele diz que para a aquisição é necessário analisar a quantidade de partículas, ventilação e imunidade do paciente. O CM Eduardo diz de sua inconformidade com o prazo a maior de cento e vinte dias, pois foi prometido que no máximo de sessenta dias, prazo já expirado, seria feita a mudança. A secretária Rosa fala que o tempo é necessário para a adequação do local e a Diretora Loara que a burocracia é demorada. Critica dizendo no local anterior ficaram mais de sessenta dias e ninguém reclamou. O Presidente Mário, de forma taxativa, rechaça dizendo que o CMS foi verificar a situação e encontrando problemas, exigiu que houvesse providências e só por isso o serviço saiu do local. O CMS sempre esteve atento, inclusive comenta que os trabalhadores tinham que higienizar seus uniformes e que foi acertado que o HNSG iria recolher as roupas e faria a lavagem. A Sra. Loara diz que os trabalhadores sabem como lavar suas roupas e que o Graças nunca lavou os uniformes. O Presidente fala que o problema não está na lavagem e sim no local infectado e quanto à lavagem irá cobrar do prestador. A CM Margarete reitera que estavam recolhendo. Diz que viram um tanque com uniformes para recolher. São pessoas que mexem com feridas e impurezas. A enfermeira Adriana diz que as roupas da enfermagem e médicos não estavam sendo recolhidas. O Presidente ratifica que cobraremos, pois não foi isso o combinado. A CM Margarete diz que fará suas ponderações após a mudança. O Presidente agradece a secretária Rosa por cumprir a promessa de mudar o endereço atual do serviço. O segundo item da pauta será apresentado pela Secretária Municipal de Saúde Rosa. A servidora começa falando que hoje a lotação máxima da PECAN, nos módulos 1, 2, 3 e 4 prevista é de 2.808 apenados e hoje já estão lá 1.816 detentos. Possuímos duas equipes no complexo, com um custo unificado de R\$ 66.000,00 e reembolso de R\$ 44.000,00 e uma diferença de R\$ 22.000,00. Total do "prejuízo" de R\$ 264.000,00. A Sra. Rosa declara que o estado está há quatro meses em atraso nos repasses. Enumera o número individual e as principais doenças entre os detentos que são a tuberculose, HIV, Hepatite C, Sífilis, Escabiose, Pediculose, Diabete e Hipertensão e diz que Canoas gasta mensalmente R\$ 15.000,00 e recebemos somente R\$ 1.200,00 no ano. Queríamos que o estado participasse dos gastos. O Sr. Bamberg nota que são cento e cinquenta com doenças de tratamento contínuo e a Secretária Rosa expõe que o principal problema é de saúde mental. O estado se comprometeu com policiamento, um prédio da Polícia, as vias de acesso a Casa de Detenção e a ministração de medicações e não está cumprindo. Nossa obrigação é triagem na chegada do apenado ao presídio, ministração de medicações controladas e triagem para verificar casos de emergência. Iremos assumir os atendimentos eletivos na área de Atenção Básica. A diretora Loara fala que a diferença entre recursos a serem gastos mensalmente na PECAN é R\$ 33.000,00/Mês, ou R\$ 396.000,00/ano. A Secretária Rosa diz que a falta de triagem é preocupante. Informou que os recursos do estado para medicações/Insumos é de R\$ 1.200,00/ano e para a média e alta complexidade – consultas especialistas, exames, não há repasse do Estado. Questiona como ser possível comprar medicamentos com o valor reembolsado? Aberto para perguntas, o CLS Wilson Lutz questiona se quando o contrato foi assinado, não teriam sido pactuados os serviços. A diretora Loara menciona que o contrato foi assinado em 15/03/2010, com a cedência da área. O Vereador Bamberg salienta que foram 500 hectares devolvidos ao estado e pergunta se manteremos o atendimento no interior da PECAN? Relatando que foi chamado a uma reunião de CLS Estância Velha, devido a preocupações e a Secretária Rosa diz que sim, mas precisa de ajuda, pois não a SMS não está aguentando os custos e enfatiza que a tendência é aumentar o prejuízo. A Sra. Rosa diz que o estado já deve mais de vinte e cinco milhões. A diretora Loara fala que muito do acordado não foi cumprido. O acesso é intrafegável e o risco do SAMU retirar um detento da PECAN é ariscado. Ao redor da Casa Prisional a vizinhança se alterou e as equipes de Estratégia de Saúde já não conseguem entrar no território para visitas domiciliares. O Presidente pergunta sobre a comissão de fiscalização do contrato do presídio comentada? Quer saber quem faz parte desta comissão? E onde ela está? Vamos continuar exigindo medicação e atendimento para a população, não sendo preocupação primeira à situação prisional. Está na hora de cobrar. O Vereador Bamberg questiona onde a Comissão de Saúde da Câmara de vereadores e o CMS podem atuar para ajudar? O CMS é peça fundamental. O governo do estado não está cumprindo e precisamos envolver a comunidade. O Presidente Mário diz ser necessário envolver a Comissão de Segurança da Câmara. O Sr. Bamberg sugere que o Conselho capitaneie. A CM Margarete diz

que tem que chamar a Secretaria de segurança e a comissão do Protocolo de Ação Conjunta Excepcional (PAC), pois quando o PAC foi criado, o CMS nunca foi chamado para opinar. É importante rediscutir o projeto. A Sra. Rosa enfatiza que não podemos negar medicamentos. Pede ajuda. O CLS Pablo, do Concoban, confronta o vereador Bamberg, por este ter mencionando a participação dos conselhos locais. Cobrando por ele ter aprovado a criação do presídio. O edil responde que em sua concepção todos os municípios com mais de cinquenta mil habitantes, tem que cuidar de seus presos. O Sr. Pablo pergunta como cobrar do estado, se este está amparado pelo Conselho Penitenciário Nacional. O Vereador Bamberg diz que o presídio seria um conjunto de recuperação de apenados. O Presidente Mário diz que o CMS irá cobrar da Secretaria Municipal de Segurança sobre esta comissão e exigirá a presença dela para explicar. A CLS Vani pergunta o porquê de o prefeito ter a obrigação de cumprir e o governador, não? A Secretária Rosa fala que temos responsabilidades na Atenção Básica e não em medicação e especialidades. Teria que haver mais profissionais. O CM Mário fala que o CMS “pegou o barco andando” e que Secretaria de Segurança foi quem aprovou o contrato. A CM Fabiane enfatiza que a solução não deve prejudicar o usuário. O município deve proteger o cidadão. Que se estruture sem o prejuízo do munícipe. A Sra. Rosa diz que é “humanamente impossível manter”. A CM Guilherme cobra que foram gastos 130 bilhões de reais para finalizar a greve dos caminhoneiros e retirados da saúde 30 bilhões. O orçamento encolhe a cada ano. Devemos apoiar a SMS, mas também cobrar os repasses. O Presidente pergunta o que a SMS tem em mente para ajudar? A Secretária responde que retomar a comissão. A CM Janete pergunta se a PGM está fazendo alguma coisa? O CM Mário questiona se o CMS poderia entrar contra o estado para exigir o cumprimento do acordado, quando da criação da PECAN? Resposta afirmativa. O Presidente coloca em votação a possibilidade de intimar a PGM e a Comissão de Segurança do município, para debater a situação com a PECAN. Aprovada a convocação. O vereador Bamberg sugere o convite para a Comissão de Segurança e a de Saúde. O Presidente parabeniza a Comissão de Saúde, na pessoa do vereador Bamberg, por sua participação e engajamento. Aceita a sugestão. O Secretário da Mesa informa que recebeu ata do CLS Harmonia, Prata e Matias Velho. No último aponta a falta de médico em equipe de ESF. Nenhuma ata contempla aprovação da ata anterior, conforme determina Regimento Interno aprovado, no dia 23/07/2018, pela Plenária do CMS. Cobra o secretário a apresentação das atas, pois algumas estão ilegíveis. O Presidente Mário informa que a próxima reunião será realiza no dia 10/09/2018, no Auditório Sady Schmitt, às 18h30min horas. O Presidente encerra a reunião às 20h58min horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.



The image shows a series of handwritten signatures in black ink. From left to right, there are approximately ten distinct signatures, some of which are quite stylized and difficult to read. The signatures are arranged in a horizontal line across the bottom of the page.